

4ª Mostra do Fomento à Dança/Galeria Olido/Secretaria Municipal de Cultura 16 a 26 de Setembro de 2010

Estrutura

A 4ª Mostra do Fomento à Dança, realizada em setembro de 2010, reuniu parte dos trabalhos produzidos a partir de projetos selecionados nos 6º e 7º editais deste programa da Secretaria Municipal de Cultura.

Apresentados em cinco espaços da cidade – Sala Paissandu/Galeria Olido, Teatro Cacilda Becker, Viaduto do Chá, Espaço Kasulo e O Lugar, estes últimos sedes de companhias participantes do evento, contou também com workshops ministrados por artistas e coreógrafos envolvidos com os projetos apresentados.

Além disto, abrigou debates sobre o trabalho continuado em dança, relacionando esta premissa de base para a subsistência da arte, a partir de formatos de apoio e fomento das várias manifestações da cena contemporânea.

Propondo-se como uma “oportunidade, tanto para os grupos fomentados quanto para o público em geral, de conferir o conjunto dos trabalhos que representam uma parte significativa do que vem sendo produzido” e como momento de “reflexão para o aprimoramento e manutenção do trabalho artístico e profissional vinculado a este programa”, seus realizadores estruturaram ações de acompanhamento das atividades, todas registradas em foto e DVD.

A estas ações, soma-se o acompanhamento, de minha parte, dos espetáculos apresentados na mostra, tendo-se como resultado textos inéditos sobre eles.

A oportunidade de assistir aos espetáculos, apesar do intenso envolvimento a isto subjacente, foi muito interessante, pela visão panorâmica da dança que se faz em São Paulo, em grande variedade de propostas.

Todas ancoradas em registros do contemporâneo, apresentam trabalhos de qualidade variada, mas, sem exceção, neles encontramos intérpretes, artistas e coreógrafos engajados em processos de criação e produção que dão

origem e se concretizam nas obras apresentadas ou em ações a ela correlatas, como os já citados workshops (com e sem mostra de registros multimídia) e debates.

Esta proposta de mostra resultou produtiva no sentido de:

1. Possibilitar o acesso de obras em espaços múltiplos da cidade, não somente aqueles de natureza público- municipais, mas outros dois - sedes para atividades continuadas de grupos, cuja manutenção, de forma preponderante, torna-se possível pelo apoio que recebem de propostas aprovadas em editais Fomento à Dança e outros;
2. Facultar acesso a outro tipo de bens culturais gerados pelo apoio público, produzidos ao longo de processos de criação/produção;
3. Privilegiar o sentido de mostra de obras artísticas em si, de um festival, a partir de um encadeamento de espetáculos, em um evento que gere, ou venha a gerar, uma real qualidade estética de fruição de parcela do que se produz na cidade, neste caso, fruto de projetos apoiados por subvenção municipal direta.

Desta maneira, lá estava a arte da dança em relevo, e para tanto, a produção do evento mostrou um trabalho correto e delicado, no que diz respeito ao que o público pode perceber deste tipo de atuação profissional das artes da cena.

Dentro do campo, considera-se uma boa produção aquela que não se dá a ver. Por trás dos bastidores, cortinas (e nos escritórios) trabalha-se sem cessar para que tudo corra da melhor maneira possível, mas não se revela por motivo qualquer.

Sobre isto, um exemplo: nós da platéia, especialistas ou não, só tomamos conhecimento da figura de um produtor quando ele vem a público desculpar-se por algum problema, minimizar alguma questão polêmica ou dirimir um conflito.

No mais, a arte está lá para falar por si.